



Assembleia de Freguesia, União de Freguesias Pópulo, Coto, São Gregório

8 de Abril de 2019

(cumprimentos)

Início, novamente, por recordar que são atribuídas às Juntas de Freguesia várias competências, entre elas o desenvolvimento e o planeamento, ao que desta vez acrescento a segurança.

Gostaria de debater 6 pontos que considero importantes:

1-Acrescentei a segurança porque quero abordar um assunto que me está a incomodar pela novidade que trás à nossa freguesia. Uma novidade pela negativa.

É um assunto delicado e até assustador para a nossa realidade habitualmente pacífica.

Um assunto que ponderei se traria aqui à Assembleia ou se trataria em reunião mais reservada dado o cariz sensível.

A Rua Dr. Leão Azedo que fica no coração da cidade tem sido palco de acontecimentos diários de actividades degradantes que colocam em causa a integridade de pessoas, em especial crianças e seniores.

Uma Comissão de moradores, que, por razões de segurança não se quer, neste momento, identificar, escreveu uma carta aberta à comunicação social, que transcrevo:

“Os moradores e comerciantes da Rua Dr. Leão Azedo lamentam que uma rua, no centro da cidade, recentemente calçetada, à qual se acrescentou ^o espaço da circulação automóvel, para que surgisse um local suficientemente aprazível a famílias estarem com crianças a brincar.

Onde, até, foram colocados módulos inspirados, que sugerem mobiliário urbano, que por sinal nunca foram limpos, para usufruto da rua pelos transeuntes caldenses e pelos turistas, nacionais e estrangeiros, já que esta rua foi contemplada com o Gato da Rota Bordaliana.

A Rua Dr. Leão Azedo é também o primeiro cartão-de-visita para quem chega às Caldas da Rainha por autocarro, dado que o terminal de autocarros está aqui sediado.

Contudo esta rua está um caos.

Um caos de segurança.

Um caos de sanidade pública.

Um caos agravado entre as 17.30 e as 19h, onde a concentração de jovens e alguns adultos, associados a consumo e venda de drogas, deambulam em comércio e consumo descarado sem qualquer respeito por quem passa.

Estes cenários, diários, são revoltantes.

Colocam em perigo quem está e quem passa. Geram medo e insegurança aos comerciantes e moradores.

Várias foram as vezes que a Polícia foi chamada ao local, mas, segundo dizem “não chegam para tudo”!

Porém o consumo de drogas é feito a céu aberto, não se esconde a feitura de um “charro” à frente de qualquer criança que passa.

Ao consumo de drogas juntam-se, também os bêbados. Não são poucas as vezes que o elevado estado de alcoolismo os deixa prostrados na via pública.

Parece impossível mas é verdade, a acrescentar a isto a Rua Dr. Leão Azedo passou a ser, também, latrina! Há quem faça as necessidades na bela calçada que leva os turistas ao Gato do Bordalo!

Como diria o Bordalo: “*é preciso por os pontos nos iiis*”... esta rua, para onde converge a Rota Bordaliana e onde chegam, via expresso, turistas, estudantes, novos e velhos, está um belo cartão-de-visita... degradante!

Não é descabido pedirmos conforto, segurança e limpeza para a nossa rua!”

Esta foi a carta que foi publicada, após a publicação alguns moradores passaram a viver confinados pelo medo, num regime de ameaças e terror.

Neste momento não querem dar a cara temendo pela segurança das suas famílias.

Meus senhores, estamos nas Caldas da Rainha, não estamos num filme da máfia.

Peço que este assunto seja tratado com a máxima diligência e sobretudo com o cuidado e descrição suficiente para não aterrorizar mais estas famílias de moradores e comerciantes que não desejam mais do que uma vida pacata e segura, que lhes é devida.

2 – Na última Assembleia de Freguesia os nossos corações estavam tristes com a partida do Dr. Luís Ribeiro. Pedi na altura que fosse elaborado um protocolo fúnebre em ordem a dignificar vidas, como a do Dr. Luís Ribeiro, que tanto deu ao nosso concelho.

O Dr. Luís Ribeiro sempre foi do PSD, mas a sua opção partidária nunca lhe retirou credibilidade nem dignidade política aos olhos dos outros partidos. Por isso foi unanimemente que concordamos na elaboração de um Protocolo Fúnebre, sabendo à priori que serão mais as vezes que será um membro do PSD a beneficiar desse elogio e desse protocolo que qualquer outro partido.

Fomos convocados para uma reunião de trabalho. Nessa reunião estive eu, o membro do PS, Rui Calisto e a Mafalda Pedreira do BE.

Não esteve ninguém do PSD. Não esteve ninguém da maioria PSD. Não esteve ninguém para dignificar a memória dos seus próprios pares.

Nessa reunião conversamos, foram feitas e analisadas várias propostas. Foram tecidas algumas considerações, que gostaríamos de levar a cabo.

O deputado do PS escreveu um elogio fúnebre.

Vimos locais para realizar as exéquias, debateu-se a necessidade de ter com a Igreja ou com o Patriarcado um protocolo de logística, para os serviços religiosos.

Foi expressa a necessidade de ter uma logística de itens, como cadeiras, flores, tenda, etc. para acolher os convidados e as famílias enlutadas.

Desta reunião, coxa, saíram ideias para dignificar testemunhos de vidas em prol do bem comum e da causa pública.

Contudo, nunca, aqui, nesta Assembleia qualquer proposta feita por mim ou por qualquer dos outros partidos foi aprovada, tida em consideração ou ponderada sequer.

Não queremos correr o risco que isso aconteça novamente e também não queremos andar a ser ocupados, porque o nosso tempo é precioso, com coisas que não terão desenvolvimento.

Peço, então, que seja agendada uma outra reunião, desta vez com todos.

3- Agora, uma chamada de atenção, dos moradores que foram, e bem, contemplados com um parque de estacionamento sito na Rua Dr. Mário de Castro. Faltam os pontos de luz, que para além de dar visibilidade também imprime mais segurança aos beneficiários.

4- É sempre com muito agrado que vejo a quantidade de valências que a nossa União de Freguesias tem, bem como as inúmeras e diversificadas actividades que tão eloquentemente somos convidados a ouvir em cada Assembleia pelo Sr. Presidente e que nos é enviada em relatório antes das mesmas.

É bom saber que temos tanto, embora continue a achar que são pouco dadas a conhecer e, por isso, também insisto, novamente, na contratação de um influenciador de mercado.

É que não basta ouvirmos, aqui, o que temos, é fundamental que os nossos fregueses possam tomar conhecimento do que há.

Aproveito para dizer que muitas das actividades, até de cariz lúdico, só se sabe que aconteceram depois de passadas. O que é uma pena.

Registo, a título de exemplo, a plantação de árvores, aquando do Dia da Árvore, com ninhos com passarinhos, ideia lançada por um deputado do CDS na Assembleia Municipal. Espero que

os ninhos sejam de chapins porque são estes pássaros que alimentando-se de algumas minhocas nocivas para as árvores as preservam de fungos que comprometem o seu bom desenvolvimento.

Reconheço e sublinho o esforço e a simpatia do nosso presidente Victor Marques, o seu sorriso e boa vontade parecem estar em muitos sítios... mas não chega. Podemos e devemos ser mais exigentes connosco para que mais possam beneficiar.

5- Sobre a acta, ou melhor, as actas... Eu sei que tenho feito intervenções iniciais que parecem testamentos, não pretendem ser ofensas ou antagonismo ideológico, são uma procura de participar activamente e de ser uma mais-valia, cumprindo o desígnio dos meus eleitores e de todos os fregueses.

Sobre as actas, vem sempre referenciado que as minhas intervenções seguem em anexo. Anexos que nunca recebi. Peço, por isso que as minhas intervenções fiquem registadas em acta.

"Margarida Isabel Tavares Varela Martins de Oliveira, do CDS-PP, apresentou e leu um documento com um conjunto de questões ao executivo da Junta de Freguesia. Este documento será anexo a esta ata."

Compreendo que possam ser longas, mas reunimos tão pouco, e há muito por dizer.

Na última acta não só não ficou registada a minha intervenção inicial como não ficou escrito a razão pelo qual votei contra e até tive o cuidado de fazer uma declaração de voto.

Verifico que comentários feitos por eleitos do PSD são registados, enquanto que os meus, muitas vezes são omitidos. Quero acreditar que não seja com má intenção, fica, por isso, o reparo.

6- Por último, quero deixar um agradecimento à família do Dr. Joaquim Neves Henriques, pela oferta que fez duma extensa biblioteca, com livros de muito boa qualidade, da pertença da sua família, à nossa União de Freguesias.

Peço que seja enviado um voto de agradecimento.

Obrigada

Margarida Varela
→ p. qd ?

Caldas da Rainha, 8 de Abril de 2019

Margarida Varela